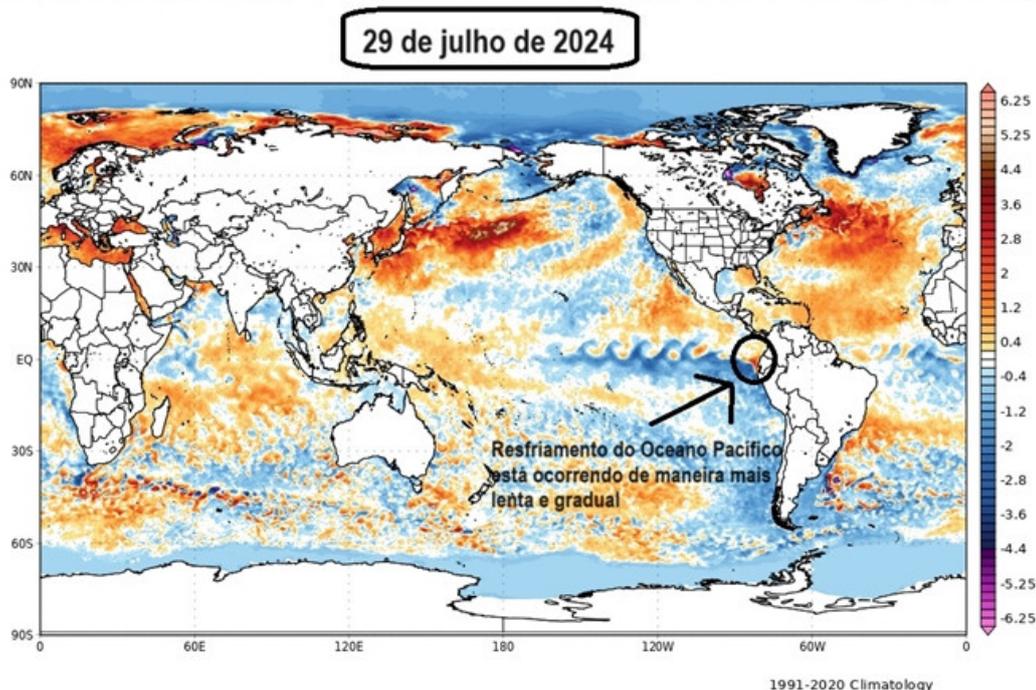


# O La Niña atrasou. E agora? O que esperar para o clima nas regiões brasileiras

Por Letras Ambientais

criado em: 01/08/2024 | atualizado em: 08/08/2024 08h06

## Anomalias Médias da Temperatura da Superfície do Mar (TSM)



O La Niña está atrasado. A sua chegada, prevista inicialmente para este mês de agosto, **pode demorar mais alguns meses**. É possível que o fenômeno também seja mais fraco do que o esperado ou de intensidade moderada.

No último mês de junho, o El Niño desapareceu do Pacífico tropical, dando lugar a uma situação de neutralidade (sem El Niño e sem La Niña). **A chegada do La Niña, inicialmente prevista para agosto, não vai ocorrer,** pois o fenômeno atrasou. Possivelmente, chegará a partir de novembro (chance de 80%, segundo a NOAA), embora também seja possível que a neutralidade permaneça até o verão de 2025.

De acordo com o meteorologista Humberto Barbosa, fundador do Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites ([Lapis](#)), **é possível que o La Niña só chegue na primavera,** no Hemisfério Sul. A estação começa em meados de setembro e vai até dezembro.

O La Niña é o resfriamento atípico do oceano Pacífico tropical, próximo à costa do Peru. Com essas águas oceânicas mais frias que o normal, há influência na atmosfera. **A consequência mais conhecida no Nordeste e Norte do Brasil é o [aumento no volume de chuvas](#).**

Porém, antes da [chegada do La Niña](#), há um período de transição. **Como temos observado desde o último mês de junho,** com o fim do El Niño, teve início uma fase de neutralidade (sem El Niño e sem La Niña). Observe, no gráfico abaixo, a variação das temperaturas na região de monitoramento do El Niño.

## Anomalias Médias da Temperatura da Superfície do Mar (TSM)



O El Niño significa o aquecimento anormal das águas do Pacífico tropical, sendo o oposto do La Niña, **com impactos também distintos**. Os [impactos do El Niño](#) já são muito conhecidos pela população: seca forte no Norte e Nordeste, mais calor no Sudeste e Centro-Oeste, além de muita chuva na região Sul.

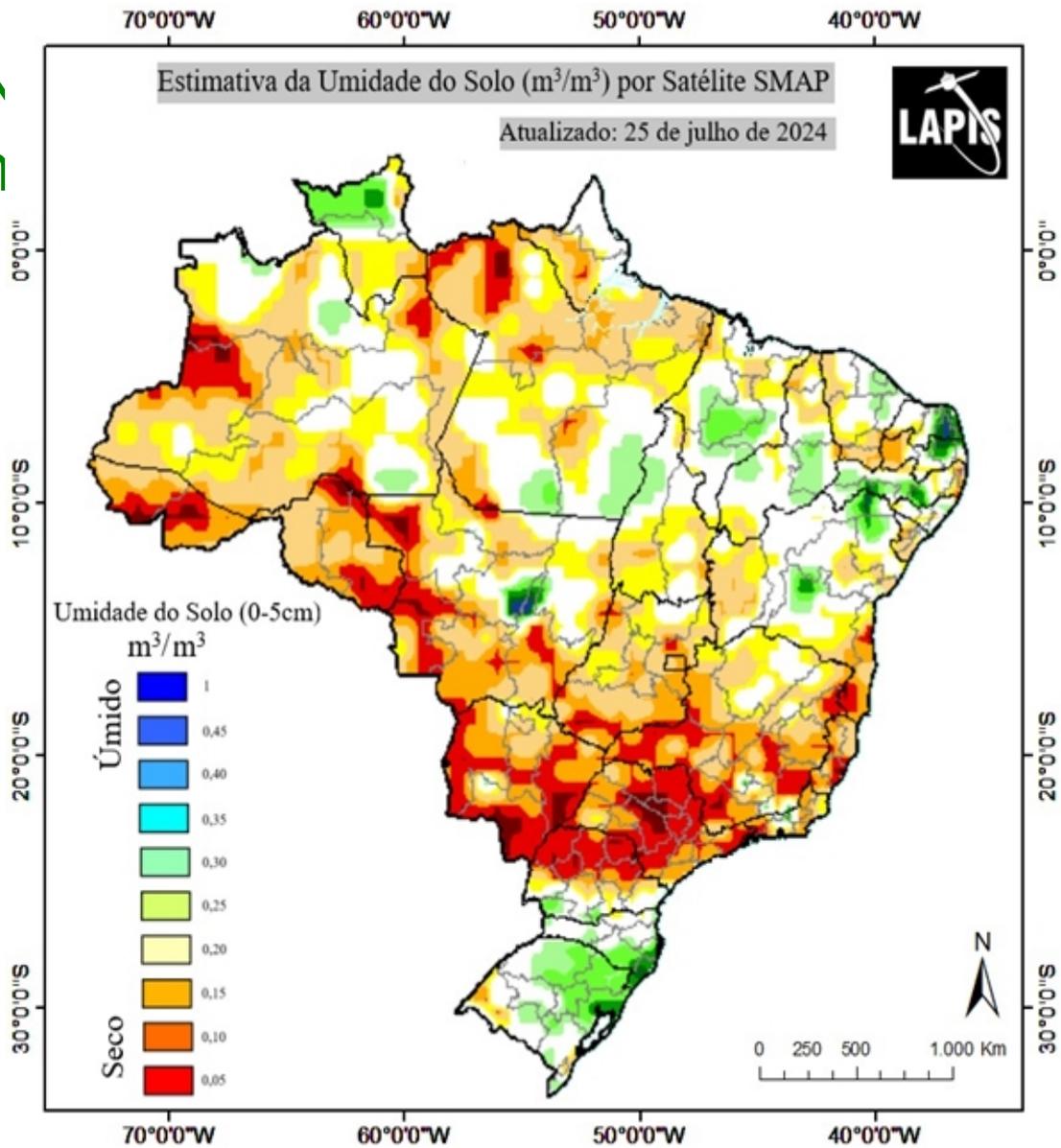
Embora o El Niño geralmente [cause seca na região Nordeste](#), isso não foi observado no último El Niño, que durou de junho de 2023 a junho deste ano. Enquanto ocorreu [uma seca extrema na Amazônia brasileira](#), **houve chuvas acima da média na maior parte do Nordeste**, principalmente na porção norte da região.

Isso se deu em razão principalmente do aquecimento das águas do **Atlântico Norte e do Atlântico Sul**, havendo a manutenção e até mesmo a

intensificação das chuvas, em algumas áreas do Nordeste.

>> **Leia também:** [La Niña pode favorecer chuvas na Amazônia a partir de setembro](#)

La Niña  
prim



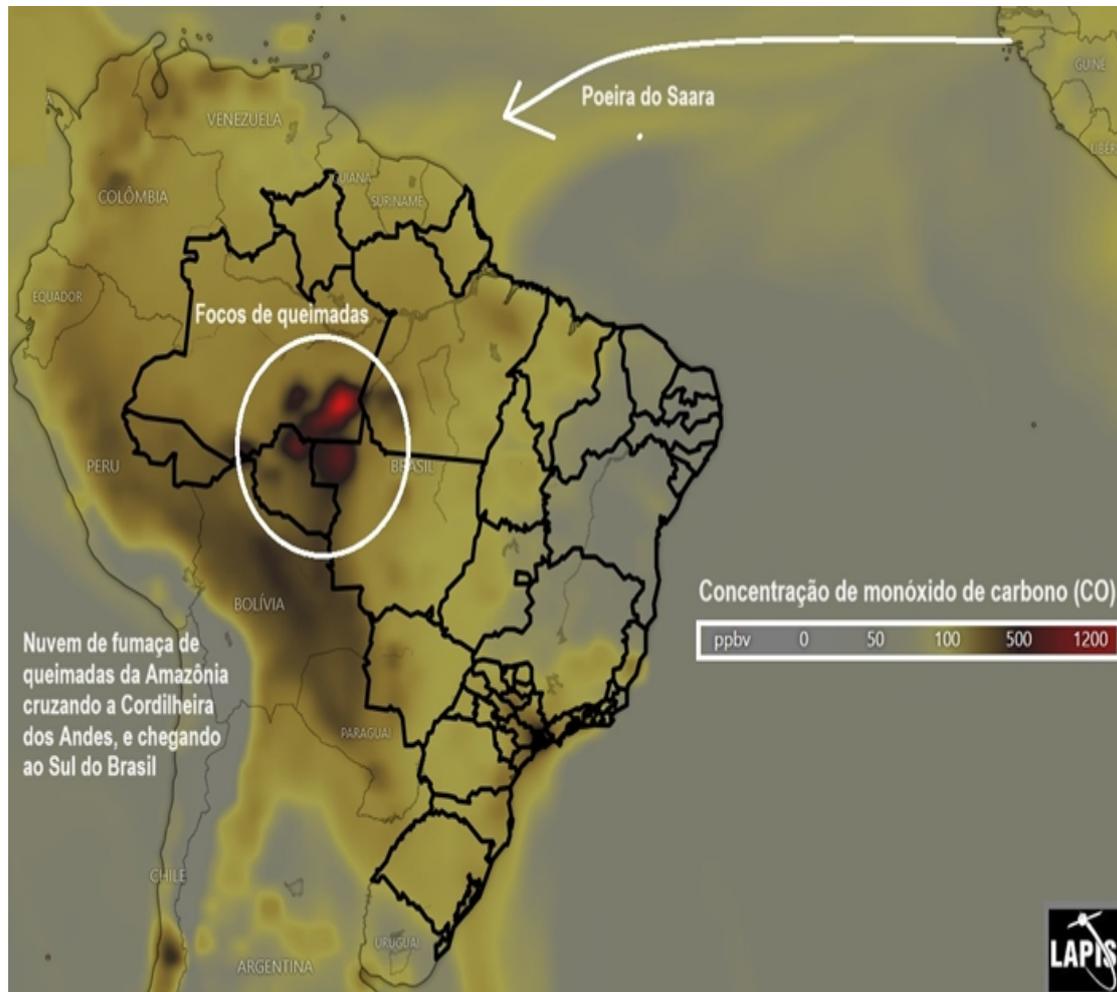
A previsão da chegada do La Niña, neste segundo semestre, vem sendo adiada pelas previsões da *National Oceanic and Atmospheric Administration* (NOAA). Os [modelos climáticos](#) ainda apresentam incertezas sobre quando vai começar o fenômeno. Mas apesar das divergências, **o início do La Niña parece ser mais provável nos meses de primavera.**

Humberto Barbosa ressalta que é um risco hoje planejar uma safra olhando apenas para o La Niña. **Os extremos climáticos se tornaram comuns,** muitas vezes por uma convergência de fatores.

*“Historicamente, o La Niña causa secas no Sul do País, principalmente durante a primavera e o verão. Mas desde o início do monitoramento por satélite, nunca tivemos tantos sistemas agindo ao mesmo tempo, para causar extremos climáticos. Por isso, extremos climáticos não podem ser explicados por apenas um fator”, alerta o meteorologista.*

Humberto também comenta sobre a experiência do Laboratório Lapis na previsão climática para o Nordeste este ano. Enquanto a maioria das instituições **previa uma grave seca para o Nordeste**, o Laboratório Lapis alertava que poderia haver chuvas normais em alguns meses da estação chuvosa, na região. O que de fato [acabou ocorrendo](#).

Para este ano, além do próprio La Niña, ele explica que **outros fatores precisam ser considerados** para prever o clima nas regiões brasileiras, nos próximos meses. A alta temperatura do [oceano Atlântico tropical](#) pode até neutralizar o impacto do La Niña.



Desde que as temperaturas dos oceanos começaram a subir de forma sistemática, no fim da década de 1970, **não eram vistas tantas áreas aquecidas ao mesmo tempo**. A menor extensão do gelo marinho da Antártida (índice negativo) também é uma condição que pode favorecer ciclones mais tardios.

*“O Atlântico Norte está muito aquecido, além do aparecimento de um Dipolo no oceano Índico. O Atlântico Norte aquecido se encarrega de puxar a chuva para o Hemisfério Norte, fazendo com que o inverno e a primavera sejam mais secos no Brasil, como tem ocorrido atualmente”, completa.*

Em 2020, o Atlântico Norte também estava aquecido. Isso fez com que o inverno tivesse grande quantidade de registros de [queimadas no Pantanal](#). Em outubro daquele ano, também houve **a maior onda de calor da história**, [registrada até aquele momento](#), em estados como São Paulo e Mato Grosso.

## Mais informações

Passa 01 ano inteiro sendo treinado pela equipe do Laboratório Lapis, para aprender a **dominar o QGIS, do zero ao avançado**. Estão abertas as inscrições para o [Curso de QGIS "Mapa da Mina"](#), do zero ao avançado. É um treinamento 100% prático e online, similar a um MBA.

Você tem a oportunidade de aprender a **dominar o mesmo método usado pela equipe interna do Laboratório Lapis**, para gerar mapas e produtos de satélites, semelhantes aos que divulgamos neste post. Assista à [videoaula introdutória](#) do Curso e entenda como funciona o método.

### COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LETRAS AMBIENTAIS. [Título do artigo]. ISSN 2674-760X. Acessado em: [Data do acesso]. Disponível em: [Link do artigo].

